

## MODELO PEDAGÓGICO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO

As mudanças aceleradas que caracterizam o mundo contemporâneo e os novos desafios que este enfrenta – alterações climáticas, biodiversidade, transição digital, inclusão social, entre outros - obrigam a repensar o papel das instituições de ensino superior (IES). Neste contexto global, o compromisso com os objetivos da Agenda Mundial 2030 adquire uma importância significativa para orientar a ação das IES no sentido de contribuir para uma sociedade baseada no conhecimento, democrática, sustentável e pacífica. Acrescem ainda outras questões que têm sido colocadas especificamente a este setor, seja a aprendizagem centrada no estudante, a internacionalização ou a ligação ensino-investigação, ou ainda os desafios pedagógicos e tecnológicos recentemente experienciados durante a pandemia Covid19. Por todos esses motivos, a inovação pedagógica e curricular é sentida como uma necessidade crescente no ensino superior.

No IPVC, nos últimos anos, têm sido desenvolvidas experiências de inovação muito relevantes, em unidades curriculares (UC) ou cursos específicos ou ainda em projetos extracurriculares e transversais aos cursos, algumas das quais têm adquirido visibilidade externa e mereceram reconhecimento nacional ou internacional. Durante o ano letivo 22-23, no âmbito da iniciativa “Skills4poscovid – Competências para o futuro do ensino superior”, desenvolveu-se o projeto intitulado LInEA – Linhas de Inovação em Ensino Aprendizagem, no qual procurou realizar-se a sistematização e aprofundamento daquelas experiências, desenvolver um vasto plano de capacitação pedagógica de docentes e avançar-se para a proposta de um modelo pedagógico do IPVC que venha a constituir a sua matriz identitária no domínio do ensino-aprendizagem.

Com o objetivo de estender a inovação pedagógica e curricular a todas as formações do IPVC, foi adotada uma abordagem *em extensão e bottom-up*, com a participação dos coordenadores de todos os cursos, bem como o acompanhamento dos presidentes dos órgãos pedagógicos, científicos e diretivos das seis escolas do IPVC, que se envolveram num processo reflexivo participado, de análise e de cocriação das linhas orientadoras do modelo pedagógico do IPVC.

O Modelo Pedagógico que resultou deste processo integra 6 orientações: (1) Flexibilização Curricular, (2) Abordagens Pedagógicas Ativas, (3) Ensino híbrido e a distância (4) Competências transversais (5) Imersão em contextos de trabalho (6) Internacionalização.

## Orientação 1 - FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

**Objetivo: As formações do IPVC proporcionam oportunidades de escolha de percursos de aprendizagem flexíveis a realizar pelos estudantes**

### Fundamentação:

*Flexible learning paths and better customised learning environments in higher education contribute to widening participation, improving social inclusion and higher completion rates. They are a key to lifelong learning and essential to address increasing skills demand (Unger & Zaussinger, 2018).*

O ensino superior é procurado por uma diversidade crescente de públicos que provêm de trajetórias formativas prévias muito diferenciadas. Importa que as IES criem as condições para dar continuidade a estas trajetórias, com ofertas formativas que permitam a construção de percursos de aprendizagem flexíveis (PAF), ao invés de planos curriculares fechados e rígidos.

A flexibilização curricular é um pilar de um ensino centrado no estudante, ao permitir a realização de escolhas sobre o quê, como, quando e onde aprender, num processo de autoria do próprio percurso formativo, que promove a autonomia e agência dos estudantes. Simultaneamente, permite dar resposta à necessidade de construção de saberes multidisciplinares e de capacidade de adaptação à mudança que caracteriza o mundo contemporâneo.

### Operacionalização:

Nas formações de licenciatura, o plano de curso estabelece que até um total de 9 ECTS possa ser realizado, opcionalmente e por iniciativa do estudante, através das seguintes vias alternativas:

- realização de UC de outros planos de curso do IPVC
- obtenção de microcreditações através de participação em projetos institucionais extracurriculares ou da realização de formações de curta duração creditadas

As UC que podem ser realizadas através de vias alternativas são propostas previamente pela Comissão de Curso e não põem em causa a componente da(s) área(s) fundamentais do curso, nem as condições para certificação profissional em formações onde esta é requerida. Os Conselhos Técnico-Científicos e as Comissões de Creditação intervêm no processo, no âmbito das suas competências. O princípio deverá ser de autonomia do estudante na escolha de formas de obtenção dos créditos em causa.

Com o objetivo de facilitar a transferibilidade de créditos, os planos de curso de licenciatura e mestrado adotam uma uniformização de número de ECTS por UC, numa métrica de múltiplos de três.

A flexibilização curricular poderá tomar ainda outras formas favoráveis à oportunidade de escolhas e de flexibilização pessoal para os estudantes, considerando a sua adequabilidade à tipologia de cada curso. Nestes processos, deverão ser considerados os meios previstos no quadro legal em vigor sobre creditação de formação e de experiência profissional.

## Orientação 2 - ABORDAGENS PEDAGÓGICAS ATIVAS

**Objetivo: As formações do IPVC proporcionam oportunidades de aprendizagem ativa, experiencial e autêntica, características de abordagens pedagógicas centradas no estudante.**

### Fundamentação:

*A shift to student-centred learning and teaching (SCLT) requires the wider use of classroom practices that encourage active learning and deep learning. Thus, student-centred classroom activities encourage students to more actively engage in processes of understanding, reflecting and integrating new information with prior knowledge (Klemenčič, Pupinis, & Kirdulytė, 2020).*

A par da flexibilização curricular, as abordagens pedagógicas ativas constituem um outro importante elemento de ambientes de aprendizagem centrada no estudante. Apesar de se reconhecer a relevância de diversificar as abordagens pedagógicas, desde as mais expositivas até intervenções mais ativas, estas últimas têm sido associadas a níveis mais elevados de aprendizagem significativa e profunda e de desenvolvimento de competências de nível superior.

Consideram-se, em particular, as seguintes três características de ambientes de aprendizagem centrada no estudante:

Aprendizagens ativas – que integram “qualquer atividade relacionada com o curso que todos os estudantes são solicitados a fazer, em vez de simplesmente escutar, ouvir e tomar notas” (Felder & Brent, 2009).

Aprendizagens autênticas - que permitem o contacto dos estudantes com problemas reais e com contextos reais, promovendo o desenvolvimento e aplicação de conhecimento e a aquisição de outras competências, como a resolução de problemas, criatividade e pensamento crítico, entre outras (Pitchford, Owen & Stevens, 2020).

Aprendizagens experienciais - que ocorrem quando o envolvimento ativo em experiências práticas é acompanhado de reflexão, análise crítica e síntese (Kolb, 1984) e, deste modo, permite construir conhecimento, competências, valores e a sua aplicação aos vários domínios da vida do estudante.

### Operacionalização

Procura-se que em todas as formações do IPVC sejam garantidas oportunidades de aprendizagem ativa, experiencial e autêntica que favoreçam uma aprendizagem significativa, o questionamento crítico e a resolução de problemas, o desenvolvimento de um conjunto de competências pessoais, interpessoais e técnicas e que lancem as bases de um processo de aprendizagem ao longo da vida.

A comissão de curso e a coordenação de curso assumem a responsabilidade de serem facilitadoras do processo, sensibilizando e promovendo ações de abordagens pedagógicas ativas. Adicionalmente são responsáveis por promoverem o levantamento das abordagens pedagógicas propostas para as unidades curriculares ou curso e de fazer a sua articulação. Neste processo deverá ser tida em consideração a análise da carga de trabalho total do estudante e a possibilidade de desenvolvimento de projetos que articulem mais do que uma UC, permitindo um exercício de interdisciplinaridade que contraria a atomização do saber muito presente no desenho curricular mais tradicional.

Ao nível institucional, deve haver a oferta de outros projetos formativos, curriculares ou extracurriculares, abertos à participação de todos os estudantes, que constituem contextos de aprendizagens ativas (como é o caso dos atuais projetos Escola Inclusiva e Demola que adotam metodologias de Aprendizagem-Serviço e de Pedagogia Baseada em Projeto).

### **Orientação 3 - ENSINO A DISTÂNCIA E HÍBRIDO**

**Objetivo: As formações do IPVC podem contemplar modalidades de ensino não presencial de maneira adequada às abordagens pedagógicas adotadas e às necessidades dos públicos**

#### Fundamentação:

*(...) the widespread implementation of alternative models for providing and engaging in education (which the hybrid model exemplifies), provided a response to demands for more flexible ways of learning, more online resources and learning opportunities, and continuous professional development in most forms of employment (Kukulska-Hulme et al., 2022).*

O recurso a ambientes de aprendizagem tecnológicos e digitais adquire uma importância fundamental para acompanhar a rápida e continuada transformação tecnológica e digital a que assistimos nas sociedades contemporâneas. Torna-se necessário que o ensino prepare os estudantes com as competências digitais necessárias para a sua plena inclusão na sociedade atual e para os desafios futuros.

Por outro lado, as tecnologias digitais abrem novas possibilidades para a melhoria da qualidade do ensino. Permitem o desenvolvimento de determinadas abordagens pedagógicas inovadoras e favorecem uma aproximação aos estilos de aprendizagem dos estudantes e aos meios de comunicação e informação de que eles dispõem.

As tecnologias digitais têm ainda a potencialidade de transformar profundamente os sistemas de ensino, como meios para a oferta de formações não presenciais. Estas, sejam formações em modalidade híbrida ou a distância, favorecem a participação de novos públicos no ensino superior, ao permitirem uma frequência mais livre das limitações do presencial e percursos de aprendizagem mais personalizados.

#### Operacionalização:

O Modelo Pedagógico de EaD do IPVC, enquadrado pela legislação em vigor sobre oferta de Ensino a Distância (DL 133/2019) e critérios definidos pela A3ES (Despacho nº 16/2022), define as orientações a adotar nas propostas de ensino a distância.

Nos cursos do IPVC em vigor, que se encontram acreditados na modalidade presencial, poderá ser lecionado a distância até um máximo de 15% das horas de contacto (em sessões síncronas ou assíncronas), respeitando as seguintes condições obrigatórias:

- a) A proposta de lecionação a distância de parte das horas de contacto do curso é submetida pela coordenação de curso ao CTC para aprovação e posterior publicação pela DGES.
- b) Na proposta terão de ser evidenciados os seguintes pontos: por parte do corpo docente, formação certificada em EaD e demais evidências indicadas no Despacho nº 16/2022; fundamentação da adequação da metodologia da UC à modalidade e/b-learning

especificando a(s) metodologia(s) a adotar para o ensino não presencial; calendarização prévia das sessões presenciais e online; descrição dos conteúdos programáticos que serão lecionados na modalidade de EaD e respetivos objetivos/competências, com a explicitação das e-atividades e recursos associados.

Para a submissão de novos cursos ou de propostas de reestruturação de cursos em vigor, definem-se os seguintes critérios:

- a) Os cursos do IPVC de TESP, licenciatura e mestrado profissionalizante, que se destinam predominantemente a estudantes tradicionais, são sempre propostos em modalidade presencial; Contudo, como referido acima, podem ser contemplados UC ou módulos em ensino não presencial, desde que não sejam ultrapassados 15% das horas totais de contacto, limite definido pela instituição.
- b) Os cursos de mestrado académico poderão ser propostos com o máximo de horas de contacto lecionadas a distância permitidas pela legislação em vigor.
- c) Os cursos não conferentes de grau que se destinem predominantemente a estudantes não tradicionais (pós-graduações e ações de curta duração) poderão ser totalmente lecionados em e/b-learning, se adequado.

#### **Orientação 4 - COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS**

**Objetivo: As formações do IPVC promovem o desenvolvimento de um perfil de competências abrangente do diplomado que integra um conjunto de competências transversais relevantes para a construção da sua identidade como cidadão e profissional**

##### Fundamentação:

*Transversal skills and competences are learned and proven abilities which are commonly seen as necessary or valuable for effective action in virtually any kind of work, learning or life activity. They are “transversal” because they are not exclusively related to any particular context (...). In a world facing rapid technological and social change, this transversality - and implied transferability - is seen as increasingly important (Hart, Noack, Plaimauer & Bjørnåvold, 2021).*

Para uma melhor inserção na sociedade e no mercado laboral, a par das competências específicas associadas a uma área disciplinar, são também requeridas competências transversais. Estas vão muito além daquilo que os diplomados devem saber e ser capazes de fazer, e incluem uma ampla gama de atributos e características pessoais, nomeadamente relacionados com a “literacia pessoal” (a capacidade de se “ler” e “escrever” a si mesmo) e outras literacias que permitem compreender e agir no mundo. Consequentemente, a integração de competências transversais no currículo faz parte da missão educativa das IES.

##### Operacionalização:

A integração de competências transversais (CT) nas formações do IPVC deve ser sujeita a um processo de planeamento, monitorização e avaliação, no qual se devem definir as CT relevantes em cada curso, com base em processos de auscultação a partes interessadas e em análise dos recursos necessários.

Em todas as formações do IPVC são definidas competências transversais (no mínimo duas), a desenvolver numa das seguintes abordagens: a) através de UC/programas específicos sobre determinadas CT, com programa próprio, ECTS, avaliação e certificação (que podem ser

partilhados por vários ciclos de estudo); b) através de UC existentes no plano de curso, sendo as competências transversais identificadas nos objetivos de aprendizagem do programa (a par das competências científicas e técnicas), bem como definida a sua avaliação e ponderação na classificação final.

Em termos transversais às formações do IPVC, as CT serão igualmente promovidas através de programas/atividades extracurriculares que têm como foco o desenvolvimento integral dos estudantes. A participação em alguns destes programas/atividades poderá dar lugar a microcreditações nas quais as CT adquiridas deverão ser descritas e avaliadas.

## **Orientação 5 - INSERÇÃO EM CONTEXTOS DE TRABALHO**

**Objetivo: As formações do IPVC integram experiências de inserção em contexto de trabalho, em modelos diferenciados**

### Fundamentação:

*[Work integrated learning is] an educational approach involving three parties – the student, educational institution, and an external stakeholder – consisting of authentic work-focused experiences as an intentional component of the curriculum. Students learn through active engagement in purposeful work tasks, which enable the integration of theory with meaningful practice that is relevant to the students' discipline of study and/or professional development (Zegwaard, Pretti, Rowe, & Ferns, 2023).*

As experiências de imersão em contextos de trabalho, integradas nas formações de ensino superior, constituem importantes oportunidades para os estudantes mobilizarem conhecimentos e competências para agirem em contextos reais, permitindo-lhes lidar com problemas complexos e autênticos que exigem a ligação teoria-prática, a integração interdisciplinar e o conhecimento dos aspetos deontológicos da prática profissional.

As experiências de inserção no mundo do trabalho podem assumir diferentes formatos, sendo o estágio e o projeto os mais frequentemente adotados no desenho curricular das formações de ensino superior (o *job-shadowing* e a mentoria por um profissional, são exemplos de outros formatos)

Estas atividades não devem ser encaradas meramente na perspetiva do seu impacto sobre a empregabilidade dos diplomados, mas sim pelo seu contributo mais vasto no desenvolvimento da identidade pessoal e profissional e na aquisição de competências de nível superior (resolução de problemas, criatividade, trabalho de equipa, entre muitas outras). Simultaneamente, estas atividades permitem uma ligação entre instituições de ensino e mundo do trabalho, com oportunidades de enriquecimento mútuo, nomeadamente ao nível da transferência de conhecimento e de inovação.

### Operacionalização:

Todas as formações do IPVC integram experiências de inserção em contextos de trabalho no seu plano curricular. Excetuam-se os cursos de mestrado académico e pós graduações, quando tal for considerado não adequado aos objetivos do curso.

Estas experiências assumem preferencialmente o formato de UC de Estágio, Iniciação à Prática Profissional ou Projeto e deverão ter, no mínimo, a carga de trabalho correspondente a 15 ECTS nas licenciaturas, a alocar a um ou mais momentos ao longo do plano de estudos. Em cursos

com a duração de 3 ou 4 semestres, a carga de trabalho nesta tipologia de UC deverá ser, no mínimo, de 9 ECTS.

Deve ser assegurado que os supervisores de estágio ou projeto têm um perfil adequado a estas funções, sendo as horas de contacto atribuídas à supervisão integradas na atividade letiva do docente. Adicionalmente o plano definido para o estágio ou projeto deve ser previamente definido e deve estar de acordo com as competências exigidas na unidade curricular bem como de acordo com as metodologias de ensino definidas para a formação em contexto de trabalho.

Para apoiar a realização de estágios, a instituição cria mecanismos e ferramentas para o estabelecimento protocolos com uma rede de organizações parceiras e para a gestão de uma base de dados de locais de estágio/orientadores.

## **Orientação 6 - EXPERIÊNCIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO**

<b>Objetivo: As formações do IPVC oferecem oportunidades de experiências de internacionalização, de natureza diversificada</b>
--

### Fundamentação:

*Internationalization is the process of integrating an international, intercultural or global dimension into the purpose, functions or delivery of postsecondary education institutions and systems (Knight 2021).*

No mundo contemporâneo os contextos locais são caracterizados por uma diversidade cultural crescente e, a nível global, as relações entre países são mais intensas e frequentes, acontecem a nível planetário e caracterizam-se pela interdependência. Por essas razões, a internacionalização é um desafio incontornável para as IES.

No ensino, as experiências de internacionalização têm em vista a integração nos currícula das dimensões internacional, intercultural e global, com o objetivo de enriquecer a formação integral dos estudantes e favorecer o desenvolvimento de competências específicas (como as de comunicação, linguísticas ou interculturais, entre outras) e têm vindo a desenvolver-se quer como experiências de “internacionalização transfronteiras” ou “internacionalização doméstica”.

### Operacionalização

Procura-se que todos os estudantes ao longo da sua formação tenham, no mínimo, uma experiência de internacionalização, que pode assumir modalidades diferentes, nomeadamente em mobilidade presencial, mobilidade virtual ou em atividades que enriquecem as perspetivas internacionais e interculturais dos estudantes.

É reconhecido que os programas institucionais de mobilidade internacional têm um impacto grande na formação e nas oportunidades de emprego dos estudantes. No entanto, estes programas apenas têm capacidade para cobrir um número reduzido de estudantes.

Para estender esta experiência a todos os estudantes, todos os cursos deverão proporcionar, no mínimo, uma ação de internacionalização que pode assumir formatos diferenciados. Estas iniciativas são habitualmente designadas de *Internationalization at home* (internacionalização doméstica) e podem mesmo constituir uma alternativa sustentável à mobilidade física. Podem incluir entre outras atividades: i) integração de perspetivas internacionais, interculturais e/ou globais no próprio currículo e programas; ii) mobilidade virtual através de UC em lecionação partilhada com instituições estrangeiras; iii) docentes estrangeiros convidados a participar nos

processos de ensino, nomeadamente durante a semana internacional do IPVC; iv) participação de estudantes em equipas de projetos internacionais; v) lecionação de UC em língua inglesa ou apresentação de trabalhos em língua inglesa; vi) promoção de atividades curriculares ou extracurriculares de integração e de cooperação entre estudantes nacionais e internacionais.

## Referências

Hart, Noack, Plaimauer & Bjørnåvold (2021). Towards a structured and consistent terminology on transversal skills and competences. Cefedop.

Knight, J. (2021). Higher Education Internationalization: Concepts, Rationales, and Frameworks. *Revista REDALINT*. Universidad, Internacionalización E Integración Regional, 1(1), 65–88.

Klemenčič, M., Pupinis, M., Kirdulytė, G. (2020). Mapping and analysis of student-centred learning and teaching practices: usable knowledge to support more inclusive, high-quality higher education. NESET report. Luxembourg: Publications Office of the European Union. doi: 10.2766/67668.

Kukulka-Hulme, A., Bossu, C., Charitonos, K., Coughlan, T., Ferguson, R., FitzGerald, E., Gaved, M., Guitert, M., Herodotou, C., Maina, M., Prieto-Blázquez, J., Rienties, B., Sangrà, A., Sargent, J., Scanlon, E., Whitelock, D. (2022). *Innovating Pedagogy 2022: Open University Innovation Report 10*. Milton Keynes: The Open University.

Unger, M. & Zaussinger, S. (2018). *The new student: Flexible learning paths and future learning environments*. Background Paper. Vienna: Institute for Advanced Studies (IHS).

Zegwaard KE; Pretti TJ; Rowe AD; Ferns SJ (2023). Defining work-integrated learning. In *The Routledge International Handbook of Work-Integrated Learning*, Routledge, pp. 29 - 48, <http://dx.doi.org/10.4324/9781003156420-4>